

Repetência é problema grave para o MEC

Taxa de reprovação caiu em dez anos mas ainda atinge 44% dos alunos da 1^a série do Primeiro Grau

Rodrigo França Tavares

● BRASÍLIA. Apesar dos avanços obtidos pelo Brasil no ensino fundamental nos últimos anos, 44% dos alunos da 1^a série do Primeiro Grau ainda repetem o ano, o que provoca uma grave distorção na relação idade/série do estudante no restante do período escolar. Os dados constam do Informe Estatístico da Educação Básica, divulgado ontem pelo Ministério da Educação. A presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep), Maria Helena Guimarães de Castro, defendeu mais uma vez o fim da repetência alegando que suas altas taxas são "um dos piores problemas da educação".

Repetência leva os alunos a abandonarem a escola

Por causa da repetência, 40% dos alunos da 1^a série estavam fora da faixa etária correta em 1996. Esse percentual de distorção vai aumentando a cada série até atingir 55,6% dos alunos da 5^a série e

57,7% dos estudantes da 1^a série do Segundo Grau. A repetência e a distorção na faixa etária, segundo o MEC, desestimulam os alunos a ponto de levá-los a abandonar os estudos. Com isso, 64,5% dos brasileiros têm apenas quatro anos de estudo; 30% não passam de oito anos e só 16,5% estudam no mínimo 11 anos, o equivalente ao fim do Segundo Grau.

Apesar dos problemas, o Informe Estatístico mostra que os dados educacionais brasileiros melhoraram bastante nos últimos anos. A taxa de aprovação dos alunos do ensino fundamental, que era de 60,6% em 1988, aumentou para 70,6% em 95 e 73% em 96. A taxa de reprovação caiu de 18,8% em 1988 para 15,7% em 95 e 14,1% em 96. A queda mais significativa foi na taxa de abandono escolar, que era de 20,6% em 88 e despencou para 13,6% em 95 e para 12,9% em 96. Os professores, de modo geral, estão mais qualificados, apesar do grande número de leigos, e a distorção idade/série já é menor que há alguns

anos atrás.

O informe distribuído pelo MEC aos ministros de Educação dos países membros da Organização dos Estados Americanos (OEA), reunidos esta semana em Brasília mostra que dos 34,2 milhões de alunos matriculados no ensino fundamental, 2,5 milhões estudam em escolas sem energia elétrica (7,47% do total); 2 milhões em escolas sem água (5,8%); e 1,9 milhão em escolas sem esgoto sanitário (5,7%).

País tem 63 mil professores sem o Primeiro Grau

Essas escolas ficam principalmente no Norte e Nordeste.

— Esses dados chocam o ministro Paulo Renato — disse Maria Helena.

O Informe também alerta para o grave problema dos professores-leigos. Dos quase 1,4 milhão de professores de 1^a a 8^a séries do país, 63 mil não têm o Primeiro Grau completo, 60 mil não acabaram o Segundo Grau e mais 655 mil não têm curso superior. ■

Roberto Stuckert Filho



MARIA HELENA Guimarães de Castro, do Inep, defende o fim da repetência